

Engenheiro lança balão e vê de longe fumaça subir

GUSTAVO KRIEGER
Correspondente

Porto Alegre — Adotando uma tática que lhe é familiar, Leonel Brizola retirou-se para sua fazenda em Durazno, no Uruguai, enquanto espera os resultados do **balão de ensaio** que lançou ao sugerir que ele e Lula se retirassem da disputa eleitoral apoiando o candidato do PSDB, Mário Covas. Segundo Brizola, Covas é o único que teria chances de derrotar Collor de Mello no segundo turno pois apesar de ter sido o quarto colocado na eleição escapou do desgaste que a disputa acirrada provocou entre os candidatos do PT e do PDT.

Alguns setores do PDT tentaram dar outra interpretação à sugestão que Brizola fez em Porto Alegre. Antes de chegar Brizola continuava a defender sua tese. Em sua fazenda no Uruguai ele deu entrevista garantindo que “não há a menor dúvida que há muito mais chance de unir e somar em torno do nome do senador Mário Covas que em torno de Lula ou de mim”. Cauteloso, Brizola diz que não está propondo o nome de Covas, mas “aventando uma hipótese”. A idéia surgiu na reunião da executiva nacional e vem sendo bem aceita por setores da base pedetista que não admitem votar em Lula no segundo turno.

“As vaidades e interesses partidários não podem prevalecer nesta hora. Temos que estar acima deles” disse Brizola para quem o assunto da troca de Lula por Covas pode ganhar força nos próximos dias. Ele continua ressaltando que está disposto a trabalhar pela unidade mesmo em torno do nome de Lula, mas não esconde que há resistências no PDT e que “é importante analisar outras alternativas”.

O retiro de Brizola em Duraz-

no é tático. O ex-governador não se afastou da cena política e por telefone continua em contato com dirigentes do PDT no Rio de Janeiro e Brasília. Nestes contatos, Brizola diz a seus companheiros que continuem insistindo por uma nova totalização dos votos, desta vez a partir dos boletins de cada seção apuradora. Ele ainda não aceitou o resultado da eleição no qual perdeu a vaga no segundo turno para Lula por uma diferença mínima. Também de Durazno Brizola tem acompanhado e supervisionado os contatos que o PDT vem mantendo com outros partidos e especialmente o PT. Ele voltará ao Rio de Janeiro no sábado, preservado e já com o quadro político desenhado para a reunião nacional no qual o PDT decidirá domingo seu rumo no segundo turno.

O que o líder pedetista não deseja é ser empurrado por suas posições anti-Collor para um apoio incondicional a Lula, do qual não lhe surja nenhum dividendo político. A fórmula para negociação não está definida e o PDT garante que só discutirá questões programáticas. Entretanto, há dirigentes nacionais do PT que acreditam ver aí uma tentativa de negociar um governo de coalizão, na qual o vice de Lula sairia do PDT. Todos especulam, mas ninguém sabe ao certo o que pensa Brizola em seu retiro no Uruguai.

Mesmo que Collor corteje seu eleitorado, Brizola continua de baterias apontadas para o candidato do PRN e diz que se ele vencer o segundo turno vai entregar o Brasil ao capital internacional. Ele teme que Collor presidente privatize empresas que considera fundamentais, como a Petrobrás e o Banco do Brasil.